



COM FOTOS de militantes desaparecidos durante a ditadura, manifestantes criticam alteração no Programa Nacional dos Direitos Humanos

Em SP, protesto contra a mudança

Manifestantes dizem que Lula favorece torturadores com novo decreto

Flávio Freire

● SÃO PAULO. Manifestantes de diferentes setores da sociedade protestaram ontem contra a alteração de trechos do decreto do Programa Nacional de Direitos Humanos, num ato em frente ao prédio do escritório de representação da Presidência da República em São Paulo. O grupo reafirmou o apoio ao programa, mas criticou a retirada da expressão "repressão política" no texto que previa a investigação de violações cometidas durante a ditadura militar. Para os manifestantes, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva teria favorecido torturadores com a mudança.

— Lula recuou num assunto em que não se pode dar um passo sequer para trás. Se ele não cuidar bem desse anteprojeto de lei, não só pode fazer um movimento errado dentro do governo como aumentar ainda mais a sensação de impunidade, que já é grande no país — disse o vice-presidente do grupo Tortura Nunca Mais, Marcelo Zelic, acrescentando que o país tem a obrigação de abrir os arquivos da ditadura.

Para o diretor de Relações Internacionais da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubex), Rafael Clabonde, a alteração mostra que as Forças Armadas ainda mantêm influência sobre os governos.



MILITANTES SEGURAM fotografias de vítimas dos anos de chumbo

— É um sinal claro de que as Forças Armadas mandam até em questões culturais do país — disse ele, que participava do protesto segurando fotografias com os rostos de pessoas desaparecidas durante a ditadura, entre eles Honestino Guimarães, então presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

A manifestação reuniu também líderes religiosos. A diretora do Departamento de Matrizes Africanas do Primado, que é uma Organização Federativa de Umbanda e Candomblé do Brasil, Iyá Ekedji Ogundade, lembrou a perseguição

religiosa no país, e disse que qualquer apoio a "atos sombrios" pode aumentar a violência.

— Acredito que Lula está tomando decisões como presidente, e não no papel de um cidadão. Porque, se ele tivesse uma pessoa desaparecida ou torturada na família, certamente não recuaria um metro sequer para trazer a verdade à tona — disse.

Os manifestantes protocolaram ainda uma carta para ser encaminhada ao presidente. Nela, prestaram solidariedade ao ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Paulo

OPINIÃO

GENEROSIDADE

- A CADA pagamento a título de indenização por supostos danos causados pela ditadura fica mais evidente que a resistência aos militares virou um rentável investimento.

AGORA, A Comissão de Anistia distribui dinheiro público a filhos e até netos de perseguidos políticos.

AINDA CHEGARÁ a vez de bisnetos.

Vannuchi, e criticaram a impunidade no país. "O Plano Nacional de Direitos Humanos bota o dedo na ferida de velhas mazelas da nossa sociedade (...) o revanchismo de setores civis e militares — que insistem em ocultar a verdade sobre o período da ditadura militar; a permanência da prática de tortura — e a impunidade — que livra os colarinhos brancos e condena os ladrões de margarina". ■